

CARTA ABERTA SOBRE O CORONAVÍRUS NAS FAVELAS

JUNTOS PELO COMPLEXO DO ALEMÃO

facebook.com/juntospelocomplexodoalemao/

#Covid19NasFavelas

MEAA - Mulheres em Ação do Alemão
Solta Voz Morador
Educap
Ocupa Alemão
Instituto Raízes em Movimento

O processo de contágio pelo novo coronavírus está avançando fortemente sobre a linha de divisão de classes sociais e já chegou nas favelas. E como essa divisão já é definidora, historicamente, de quem merece ter direitos às políticas públicas que possam garantir minimamente o acesso às necessidades mais básicas para a garantia de uma vida digna, urge agirmos para que a situação atual não seja mais nefasta ainda para as(os) moradoras(es) de favelas e outras periferias.

Já faz bastante tempo que muitos de nós vêm denunciando que os dados oficiais sobre as favelas não reflete a realidade, são subnotificados, e existe a necessidade de se rediscutir as metodologias usadas para os espaços de favelas, ainda denominadas como aglomerados subnormais pelo principal instituto de pesquisa do país (IBGE). As subnotificações nas favelas e periferias impactam diretamente na aplicação de recursos públicos em políticas públicas, violando direitos básicos. Não seria diferente agora com as notificações da Covid-19 que é subnotificada no país todo e será menos notificado ainda nas favelas, sobretudo quando explodir o contágio. Portanto:

PRECISAMOS DE APOIO PARA PRESSIONAR O PODER PÚBLICO PARA QUE PROMOVA MAIOR QUANTIDADE DE TESTES NAS FAVELAS E ENCAMINHAMENTOS DEVIDOS DOS CASOS CONFIRMADOS.

Em relação à quarentena ou isolamento voluntários, se faz necessário olhar as favelas por dentro, pelo olhar da(o) morador(a). A dinâmica das favelas sempre foi de ter a rua como a extensão de suas casas, o seu quintal, a sua varanda. As(os) vizinhas(os) são a extensão de suas famílias, muitas vezes. Os locais de sociabilidade no cotidiano das favelas, onde também se negociam estratégias de

superação dos problemas diários, são muito diferentes em relação ao restante da cidade. E convenhamos: são tantas as violações históricas de direitos que a galera favelada tem dificuldade, apesar do bombardeio de informações nas grandes mídias, em acreditar que um vírus fará tanto mal assim. Ou seja, estamos produzindo muitas informações, mas elas não estão tendo efeito real nas favelas. Precisamos chegar com informações que sejam assimiladas e isso só entendemos ser possível com comunicações específicas, feita por quem conhece as dinâmicas locais, com linguagens que possam alcançar públicos específicos dentro das favelas. Muitos coletivos estão se organizando localmente nas favelas, mas também nacionalmente (ver: #CoronaNasPerifas), criando estratégias de comunicação direta, feita por comunicadores locais com linguagens próprias para grupos específicos: cartazes informativos (inclusive em HQ), lambe-lambe, carros de som, faixas, além de material (cards) que possa circular nas redes internas de whatsapp. Para isso:

PRECISAMOS DE APOIO PARA REPRODUÇÃO DE MATERIAL E DE RECURSOS PARA CARROS DE SOM, FAIXAS E OUTRAS AÇÕES DE COMUNICAÇÃO.

Outra questão importante a ser considerada é que um número elevado de pessoas nas favelas exercem trabalhos informais. Como garantir o direito de fazer quarentena ou isolamento voluntários, se manter dentro de casa, sem ter acesso a renda mínima para seu sustento? Portanto:

PRECISAMOS DE DOAÇÕES DE CESTAS BÁSICAS COM ESPECIAL ATENÇÃO DE INCLUSÃO DE KITS DE HIGIENIZAÇÃO (sabão, papel toalha, lenços descartáveis, álcool, material de limpeza em geral), ALÉM DE ALIMENTAÇÃO, CLARO.

** Doação de livros e jogos infantis também são importantes para manter as crianças em casa entretidas.*

No Complexo do Alemão estamos atuando conjuntamente - grupos, organizações e pessoas - a partir do coletivo JUNTOS PELO COMPLEXO DO ALEMÃO, mas basicamente tudo que foi colocado acima está sendo feito em muitos territórios de

favelas por todo o Brasil. Então, precisamos fortalecer esses coletivos de pessoas e organizações locais, considerando sua capilaridade local, conhecimentos produzidos a partir das vivências e ações locais, sobretudo a capacidade comunicacional específica tão necessária neste momento.

Outra questão relevante são as pautas gerais e de políticas públicas emergenciais para a população mais vulneráveis que estão postas e algumas até aprovadas faltando assinatura do executivo. Então:

PRECISAMOS PRESSIONAR E APOIAR PUBLICAMENTE:

- *Renda Básica de Emergência de R\$300 por mês para todos os brasileiros mais pobres do país. Pressionar o congresso: rendabasica.org.br;*
- *Exigir o cumprimento dos projetos aprovados na ALERJ em 18/03 relacionados à pandemia do coronavírus e seu impactos. E sancionado pelo governador em 23/03. Ver projetos: <http://www.alerj.rj.gov.br/Visualizar/Noticia/48468>*
 - *LEI Nº 8768 - conceder bolsa-auxílio para as famílias responsáveis por estudantes da rede pública de ensino;*
 - *LEI Nº 9769 - Fica vedada a interrupção de serviços essenciais por falta de pagamento, pelas concessionárias de serviços públicos (luz e água). MEIs também estão inclusos;*
 - *LEI Nº 8772 - Renda mínima emergencial à empreendedores solidários cadastrados no CADSOL ou na Secretaria Estadual de Cultura*
- *Apoiar o Manifesto das(os) filhas(os) de empregadas domésticas e diaristas pelo direito à quarentena ou isolamento social com dispensa remunerada. Apoiar: <https://linktr.ee/pelavidadenossasmaes>;*

É necessário reafirmarmos essas pautas gerais e ficarmos atentas(os) para as emergências locais/pontuais, principalmente relativas à regularidade no fornecimento de água em algumas favelas encaminhando carros-pipas, se for o caso, assim como viabilizar a distribuição de suportes de armazenamento (baldes, caixas d'água e outros) às(aos) moradoras(es) das áreas mais precárias nas favelas.

NÃO PODE FALTAR ÁGUA NAS FAVELAS. NEM ACESSO À MESMA.

Outro tipo de urgência que precisamos ficar atentas(os) são os casos de doenças que ocorrem como desdobramentos de contextos de forte pressão psicológica. No Complexo do Alemão já temos muitos casos de aumento substancial de doenças, algumas psicossomáticas, decorrente do contexto de violência extrema no cotidiano, tais como: ansiedade, depressão, problemas coronarianos, infartos, AVCs e diversos tipos de paralisias (permanentes, provisórias / parciais e faciais) como atesta a organização Instituto Movimento & Vida conduzida pela fisioterapeuta, Mônica Cirne, que cuida de parcela desses casos. Essas doenças tendem a aumentar no atual contexto do coronavírus. Portanto:

PRECISAMOS CRIAR CAMINHOS DE ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS PARA O TRATAMENTO DA POPULAÇÃO FAVELADA ANTES QUE SEJAM SOMATIZADAS (passem do psicológico para o físico).

E por último, mas não menos importante, devemos nos atentar para dois pontos importantíssimos como desdobramentos desse cenário caótico em tempo do coronavírus: ***AUMENTO DA REPRESSÃO DAS FORÇAS POLICIAIS e CULPABILIZAÇÃO DA FAVELA.***

Foi reconhecido, com aprovação do congresso em 18/03/2020, o Estado de Calamidade Pública pelo governo federal que atinge excepcionalidades principalmente no campo dos orçamentos de Estados e Municípios, mas abre a possibilidade de termos outras exceções no atual contexto como o Estado de Sítio ou o Estado de Defesa. Se historicamente as favelas já são oprimidas sistematicamente à revelia das leis, imagine na situação atual, sobretudo num Estado de Exceção? A favela não precisa de maior repressão das forças policiais, nem de controle opressivo que possa dificultar ainda mais o acesso ao atendimento médico quando for necessário. Precisamos de políticas públicas eficientes que atenda as especificidades das favelas.

Também temos plena consciência que historicamente a falta de acesso à política de habitação para grande parcela da população e a falta de direitos básicos trouxe nossa população favelada a habitar nas condições que era possível e com os recursos próprios e disponíveis. Portanto a proliferação do novo coronavírus nas

favelas deverá ser mais intenso pela proximidade das casas, falta de saneamento e outras políticas que pudessem amenizar essa situação. Logo crescerá a narrativa que a culpa da grande proliferação seja das favelas. Então vamos sinalizar, desde agora, o lugar das favelas e das(os) faveladas(os) nesta pandemia e como a falta de direitos básicos, que poderia garantir o mínimo de dignidade humana, para essa população as coloca como as maiores vítimas, fragilizadas e vulnerabilizadas. A sociedade em geral precisa assumir sua responsabilidade por colocar tantas irmãs e irmãos nessas condições de sobrevivência e colaborar para que possamos superar esse momento com mais solidariedade.

Desejamos que após superar esse momento possamos construir uma sociedade menos individualista, que perceba os privilégios de classe e entenda que todas e todos precisam estar incluídos, ou nada seremos.

JUNTOS PELO COMPLEXO DO ALEMÃO

Coletivo de grupos, organizações e pessoas voltadas para acompanhar, COMUNICAR, pressionar, exigir e denunciar questões relevantes para o desenvolvimento do Complexo do Alemão, desde de 2013.

Juntos mais uma vez, agora contra o coronavírus..

ATIVIDADES REALIZADAS (prestação de contas)

- Página do JUNTOS PELO COMPLEXO DO ALEMÃO no facebook
facebook.com/juntospelocomplexodoalemao/
- *#Covid19NasFavelas*

DOAÇÕES

Doação em dinheiro:

- Instituto Raízes em Movimento
CNPJ: 06.985.542/0001-47
Bradesco
Agência: 2043 | Conta: 36614-5 | Tipo: Conta-Corrente
raizesemmovimento.comu@gmail.com
contato: 21 99311-9672

- EDUCAP - Espaço Democrático de União, Convivência, Aprendizagem e Prevenção

CNPJ: 14.537.014/0001-53

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (BANCO Nº 104)

Agência:1095

Conta:00001445-7

- Escola Quilombista Dandara de Palmares / Ocupa Alemão

ITAÚ

Leonardo C de Souza

CPF: 115.298.377-66

Agência: 0778

Conta: 11505 5

Doação em mantimentos:

- Escola Quilombista Dandara de Palmares / Ocupa Alemão

contato: Léo - 21 98962-9804

- EDUCAP - Espaço Democrático de União, Convivência, Aprendizagem e Prevenção

contato 21-988323246